

Um álbum de bebê **na forma de um filme**

Simbiose de talentos da artista musical Isis Broken e da atriz Tainá Müller, o documentário 'Apolo' estreia nesta quinta debatendo maternidade em famílias transculturadas

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã



Divulgação

A paixão do casal transgênero formado por Isis Broken e Lourenzo Gabriel gerou uma criança e um filme que não para de ganhar prêmios por onde passa desde sua estreia no circuito dos festivais

Lá pelos 15 minutos iniciais da primeira projeção pública de "Apolo", longa-metragem vencedor do troféu Redentor de Melhor Documentário do Festival do Rio, tinha uma ala de marmanjos chorando no Estação NET Gávea, comovida com relatos de um casal trans sobre a experiência da gestação de uma criança – vetorizada sob a ferocidade do preconceito. O que começou com lagriminhas abriu-se em berreiro, mas demarcou uma exibição antológica, com a consagração da narrativa no olhar do júri. O filme papou ainda a Láurea de Melhor Trilha Sonora Original, coroando a composição do músico Plínio Profeta.

Semana passada, essa joia dirigida pela artista musical Isis Broken e pela atriz Tainá Müller recebeu importantes reconheci-

mentos no 33º Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade, com cerimônia de premiação realizada na Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo. A produção conquistou o Coelho de Prata (Prêmio do Público) de Melhor Longa Nacional e a Menção Honrosa do Júri.

A justificativa da comissão julgadora: "Um filme que emociona por transbordar resistência, mas, principalmente, amor, respeito e cuidado. Com uma narrativa que expõe a intimidade de forma corajosa para denunciar violências institucionais, mas é amarrada pelo amor entre o casal e o acolhimento da família de ambos, este trabalho firma sua relevância pela riqueza de imagens e a potência não apenas de levantar o debate acerca das famílias transculturadas, mas de trazer esperanças para o que há por vir. No país que, no presente, mais mata pessoas trans no mundo, este fil-

me reescreve a história por meio de uma carta para o futuro. Um futuro no qual a existência e o afeto entre famílias LGBTQIAPN+, e principalmente entre pessoas trans, deverá ser não apenas respeitado, mas celebrado. O filme é um registro histórico, uma carta de amor e um poético manifesto do futuro que é escrita como uma carta para esta vida tão aguardada e que tanto merece ser celebrada." Você precisa de mais motivo do que esses para conferir "Apolo" na telona, a partir de sua estreia, marcada para esta quinta?

Numa montagem sinuosa de Tatiana Lohmann, faiscando emoção a cada novo plano, "Apolo" acompanha a jornada de uma família formada por um casal transgênero revelando as nuances do amor. Enquanto acompanhamos a gestação do menino Apolo, refletimos sobre os dramas do casal trans-

gênero que o gerou: a própria Isis Broken e Lourenzo Gabriel. É o pai que está dando à luz e a sociedade brasileira parece ainda não estar preparada para isso.

Isis e Tainá estreiam na direção com "Apolo". Elas conversaram com o Correio da Manhã sobre transfobia, aceitação e amor.

Para a plateia, "Apolo" é uma aula de educação sentimental sobre a luta contra a transfobia. Mas para vocês duas, ligadas pelo filme, mas conectadas ao tema de maneiras distintas, que formas de reeducação ou rememoração o filme propiciou? De que maneira, numa direção a quatro mãos e dois corações, os sentimentos de vocês se combinaram, numa parceria e numa amizade?

Isis Broken - O filme é para todo mun-